

A BORBOLETA.



A Borboleta adejando
Por toda a extensidade,
Promette aos seus leitores
Dizer sempre a verdade.



Em nossos tóseos escriptos
Guardaremos regras boas,
Que é dos vícios fallar
Sem nomear as pessoas.

Publica-se aos Domingos, e subscreve-se a 500 rs. mensaes (pagos adiantados) na graphia de Peixoto & Leite, rua nova do Ouvidor. n. 8.

A BORBOLETA

O amor no começo.

O mancebo quando principia a sentir essa paixão, elle não comprehende que sentimento é esse que experimenta, — que necessidade é essa que sua alma sente; mas esta ignorancia é pouco duravel, porque subitamente os olhos de alguma bella lhe allumia a alma.

A' simples vista de uma joven elle se assusta, tremendo de uma força que elle não conhece, e

pelle para junto della. Então começa a correr, quer d'onde nasce este vacuo que se torna mais insuportavel se torna. Procura fugir, e apenas a encontra; quer voltar, e as vistas, assustado não se anima; quer juras recolle-se ao seu gabinete, e com as paredes principia a conversar, e possa facilitar os estudos. Estuda mil horas, e não se lembra de nada; e quando se lembra, lembra-se ao espanto, e quando se lembra, lembra-se ao espanto, e quando se lembra, lembra-se ao espanto.

FOLHETIM.

FREDERICO OU O ORPHÃO D'ALDEA.

Por ***

(Continuação do n. 5)

VI.

O encontro.

No dia seguinte, apenas dispon'ou a aurora, Frederico chamou pelo patrão, para pagar-lha a despesa e despedir-se.

— Pois que, meu capitão, d'ice o patrão: já vos retiraes? Nem ao menos esperaes para almoçar?

— Não senhor; respondeu Frederico, negocios importantes obrigão-me apartir neste momento.

— Pois bem, meu capitão, tornou o patrão, ide, e deos vos acompanhe.

— Obrigado, patrão.

Frederico, apenas despedio-se deste homem, par-

tiu a toda pressa para o lugar, que elle lhe indicara, e quanto mais se aproximava, mais o seu coração palpitava, como adivinhando alguma ventura.

Finalmente, Frederico chega no lugar indicado, e vê uma choça. Certamente exclamou, é ali! e para-lá dirigio-se apressado. Porém, para não surpreender a essa boa gente repentinamente, Frederico não quiz dar-se logo a conhecer; chega á porta da choça, com o coração palpitando; e bate.

— Quem está ahí? Pergustou uma voz rouca e triste.

— Um criado vosso; respondeu Frederico, que logo conheceu a voz de Paulo, o qual lhe veio abrir a porta. Frederico ao vê-o, quiz lançar-se em seus braços, porém reprimio a sua alegria para mais tarde.

Paulo mandou Frederico entrar, e este logo que entrou, vio Maria e sua Mãe a trabalharem em suas costuras.

— Porém ah! qão mudado estava tudo! Nestes rostos, que outr'ora brilhavão o prazer e alegria, vê-se agora o abatimento pe a dôr! Maria estava pallida e tris'ozha; todavia inda mais bella pareceo a Frederico!

Paulo depois de mandar Frederico entrar e sentar-se, este perguntou:

ainda está de pensar que são as qualidades essenciais que tornão o homem digno de ser amado, e não as fantasias de seus ornatos sempre filhos do acaso, ou da fortuna: estuda quantas phrases bellas pôde achar mais seductoras, mas innocentes todas, para dirigir-lhe; porém não se anima a fallar-lhe, porque começa a balbuciar, soffoca-se-lhe a voz e até sup põe que as pessoas, que occreão estão percebendo as suas intenções, e entre tanto sua perturbação assaz o denuncia.

Quando a paixão tem chegado a esse grão, o moço sente como necessario o declarar-se á sua bella, porque já não pôde soffrer só, porém receia offendel-a, e teme perdê-la: sente então um renhido certame entre o amor e a timidez, aquelle vence, seus labios a muito custo deixão escapar entre palavras intercorridas pelo medo — o segilo de seu coração... E se a joven o acolhe, — Oh! exclama elle: sou o homem mais ditoso na terra!

Um olhar simples, um sorriso innocente, são bastantes cousas para arrebatarem um joven coração que ama pela primeira vez! .

D'aqui em diante a timidez e o medo pouco á pouco vão desaparecendo: o joven faz logo mil protestos á sua amada, pensando nada encontrar que o faça desmentir o seu juramento; mas o que é juramento

— Senhor, terei eu o prazer de fallar com o honrado Paulo.

— Um criado de V. S., respondeu elle.

— Pois, bom homem, venho trazer-vos noticias de Frederico.

Maria, Paulo e Margarida ao ouvirem pronunciar o nome de Frederico, correm para junto do capitão e exclamão:

— Pois que, Senhor! Frederico ainda existe? Ah! por piedade... dizei-nos, dizei-nos aonde habita...

Frederico ao ver o grande amor que ainda esta boa gente lhe tributava, não pôde mais resistir, e exclamou:

— Sim, Frederico ainda existe, e é elle que neste momento vos aperta em seus braços! e lançando-se sobre elles, abraça-os ternamente,

E' impossivel descrever-se esta scena de lagrimas, e ao mesmo tempo de contentamento!

Paulo e Margarida derramavão lagrimas de prazer, por verem Frederico vivo, e este tambem chorava de alegria por ter encontrado seus bemfeitores vivos, e Maria livre das garras do feroz Jorge: Em quanto a pobre Maria, apenas reconheceu seu amante o seu jubilo foi tal, que cahiu desmaiada.

Paulo e Margarida, fizeram immensas perguntas á

de um joven, cuja idade inexperiente não comprehendendo ainda os serios deveres de um jurante? Só perdura em quanto não ha correspondencia; porque o moço conseguindo-a logo, inconstante como é naturalmente, deseja variar, e já a uma outra quando elle faz juramento, não é muitas vezes com o mesmo pensamento de indelevel firmeza.

Sendo bem succedido á principio e com facilidade, continua animoso o joven a sua carreira amorosa; começa a conquistar, e a medida que se vai desenvolvendo, vai gozando precarios proveitos sem reconhecer inconvenientes serios, para tratar somente de satisfazer os seus damnados desregramentos, o que considera como mera satisfação sem perigo, cujos resultados terminão quasi sempre por terriveis catastrophes.

G.

As duas vizinhas.

— Deos nos dê muito bom dia, vizinha; como passou de hontem para cá?

— Oh! eu passei muito bem, louvado seja Deos; e a senhora?

— Nem bem nem mal... Parece que me entende, não?

Frederico ao mesmo tempo, e este da mesma fórma a elles. Porém depois de estarem socegados, Frederico contou-lhes todos os acontecimentos, desde o momento que foi preso, até os encontrar.

Paulo e Margarida, depois de contarem tambem os seus trances, felicitarão a Frederico pelo seu honroso posto, porém este abraçando-os lhes dice:

— E' a vós que o devo; porque se não fosse a educação que me destes, certamente eu não traria estas dragonas.

Maria, apenas tornou a si, exclamou:

— Frederico?!... Onde está Frederico!...

O joven capitão, que, desde o momento que seu amante desmaira, jamais tinha sahido de junto d'ella braçou:

— Aqui, minha querida Maria, junto de ti. E os dous amantes abraçarão-se extremosamente, no maior transporte de amor.

Passados alguns dias, Frederico partio para a cidade, prometendo aos seus bemfeitores e a Maria de vir buscá-los d'ahi a dous mezes, e desposar-se com Maria, e esta despedio-se de seu amante banhado em lagrimas, prometendo-lhe, como até aquelle instante, de lhe ser sempre fiel!

(Continúa.)

— Perfeitamente.

— E' quanto estimo. Ouça-me um pouco, quero contar-lhe um sonho que tive esta noite.

— Hade ser bastante interessante! já estou nas pontinhas dos pés; se me podesseis vêr de lá, como estou, de certo que haviéis de gostar muito: pois que, estou em uma attitude de não escapar nada; tal é a minha curiosidade para com o seu sonho!

— Ha momentos na vida em que o prazer e a felicidade tornão-se um oceano de lagrimas e de tristeza! Os risos e os encantos, um abysmo, onde nossa alma elevada pelas perfidas traições deste mesmo, que hoje nos patenteia o almo prazer, e que amanhã faz seccar de nossos labios o suave sorriso, que tão enganador deix-nos sorver na taça do infortunio pelo o nectar, que para nós nos parecia tão precioso; este abysmo pois, é o MUNDO!...

— Ah! ah! ah!... Que coincidência! O seu SONHO traz-me agora a recordação das falladoras do—EX-PERIODICO NOS POBRES (AS PRIMINHAS). Quem ouvir fallar assim á estas horas na janella, dirá que nós somos invejosas, e que queremos usurpar uma cousa que não foi dotada para nós, mas sim para as PRIMINHAS! O' preambulo, sem duvida, que escolheu ~~para contar-me seu sonho, dava PANNOS PARA MANGAS~~, se alguns desses gaiatos, que andão aqui e ali, escutando a vida alheia, para depois em reunião dar por thema, analysando conforme lhe vêm á mente, nos ouvisse aqui conversando! Tenho pois muito medo dessas LINGUINHAS que só sabem criticar, tendo por base a ignorancia, e pequenez de sua vil baixeza! pois só estes com taes cousas se occupão!

— Eis ahí uma razão sufficiente, para que eu, por meio de meu preambulo, possa escolher phrazes inteiramente desconhecidas desses reptis venenosos, que abundão nesta cidade; e só fallar com aquellas pessoas que nos entendão, qual nossa intenção. Hoje porém, que sou assignante da — BORBOLETA — tendo uma de suas collumnas á minha disposição, que com tanta urbanidade a deu-me seu Redactor em Chefe para publicar meus tóscos cscriptos; julguei de meu dever levar ao conhecimento de meus respeitaveis leitores, e minhas benignas e mimosas leitoras, o que por acaso poder produzir o meu fraco enge-

nho. Assim pois, farei um resumo de nossas conversas, que denominarei — AS DUAS VISINHAS, — e as mandarei para a typographia... Tendes percebido, visinha?... Sabeis que ás mulheres nunca falta materia para discórrer e eu então que me tenho no rol das mais espertas! O tempo me fará conhecida. Ora sendo assim, pois, eis-nos aqui palestrando. Que importa que nos chamem de desenxavidas, e que digão que nossas conversas são um qui-pro-quo! Logo que se nos offerecer occasião, conversaremos muito tranquillias aqui em nossas janellas, e como isso será de domingo á domingo, não fará desarranjo ás nossas familias; depois pouco se me dá com o zumbido dos taes bixinhos...

— Sim, sim, tenho percebido tudo tambem entro na tal conversazinha! ?

— Ora esta! pois está sabido, que não hei de conversar sosinha quando donomino — AS DUAS VISINHAS!

— Pois bem; o que conversarmos é o que sahirá na — BORBOLETA? — Com muito gosto farei parte, mais você visinha, ficará responsavel pela critica?...

— Está visto!...

— E será o principio de nossa conversa o SONHO, não é assim?...

— Tal é minha intenção, e como agora é um pouco tarde; ficará para domingo.

POESIAS.

O Amor e Amizade.

O Amor e Amizade,
Estes doces sentimentos;
Fazem-me hoje esquecer
Meus passados soffrimentos.

Fui infeliz quanto póde
Ser um ente desgraçado,
Libei do desgosto a taça,
Soffri o rigor do fado:

Eu era infeliz, porque
Sem amor, sem ser amada;
Sem um parente, uma ami a,
Vivia só izolada.

Mas hoje mudou-se a sorte
Tenho uma sincera amiga;
Sendo por ella estimada,
Não temo a sorte inimiga.

Além desia felicidade
Gozo outra doce ventura!
Por um ente a quem adoro,
Sou amada com ternura!...

Já não estou só no mundo,
Já sou enfim venturoza!...
Do Amor e da amizade,
Meu peito as delicias goza!

D.

O meu viver são só dores.

GLOZA.

Em má estrella nasci
E' fatal o meu viver;
Mostro n'apparencia prazer,
Mas ha quando o perdi!...
Não sem custo consegui
Domar da sorte os rigores,
Com que os dias sem sabores
Fui condemnada a passar,
Neste continuo penar
O meu viver são só dores!

M.

Motte.

*Do gozo dos teus afagos
Tem inveja o proprio Deus.*

GLOZA.

Pas-ci momentos amargos,
Não sabia o que era amor,
Antes de eu ser se: hor
Do gozo dos teus afagos.
Mas por ti foram bem pagos
Os tristes pezares meus;
Pois dos mil encantos teus
Me vejo agora no gozo;
E d'eu ser tão venturoso,
Tem inveja o proprio Deus

Mattos.

Logogrypho.

A primeira por si só
Nada te pode dizer;
Mas um—s—lhe augmentando
Nos velhos me has de ver.
Na segunda um—a—se pondo
No diabo me verás,
E tambem no diamante
Sem custo me encontrarás.
A terceira isolada
Todo o generoso faz;
A quarta com a terceira
Todo carro ou vapor traz.
A setima com a quinta
Ha muitos homens que o são;
Mas a quinta isolada
Certo apellido verão.
A' sexta com a terceira
Se um—l—se augmentar,
O alfaiate e costureira
De certo que hão de usar.
A' oitava com a nona
Se um—do—se antepozer,
E' uma cousa tão ruim
Que ninguem em casa a quer.

CONCEITO.

E' o nome d'uma joven
A' sua Mãe muito extremosa;
E tambem p'ra seus irmãos
Sempre foi mui carinhosa.

Mattos.

Promettemos um *folheto* historico, á priãzira pessoa que decifrar a seguinte

CHARADA.

E' foz por onde o rio
Vai desaguar lá no mar;
Mas, tiraí do vero nome
Primeira syllaba á encontrar.....1
Ouvi o som da pancada,
Dai-lhe o nome consenente;
E a vogal que encontrardes,
Transforma-a na precedente.....1

CONCEITO.

O vento fazendo
Andar os navios,
Passando por nos
Dá sens assobios.

W.

As charadas do n. antecedente são: — *Candida, Vesques, Sopa e Tatá.*